



## **FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORXS: A (IN) VISIBILIZAÇÃO DAS TEMÁTICAS DE GÊNERO E SEXUALIDADES NOS CURRÍCULOS**

Roseclair Site<sup>1</sup>  
Ivan Amaro<sup>2</sup>

### **PROBLEMATIZANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORXS: POR QUE (IN) VISIBILIZAR GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA?**

Este trabalho é um recorte de pesquisa de Mestrado em andamento, que tem como problematização inicial investigar os processos de (in) visibilização das temáticas de gênero e sexualidades nos currículos de formação de professorxs, em específico nos cursos de Pedagogia e em cursos/atividades de formação continuada, e suas implicações nas práticas pedagógicas docentes. Pretendemos, a partir das análises das produções acadêmicas sobre o assunto, estabelecer um “estado da arte” (FERREIRA, 2002; VERMELHO & AREU, 2005; ROMANOWSKI & ENS, 2006) abrangendo o período de 2000 a 2019 para identificar como as pesquisas vêm se desenvolvendo e o percurso teórico-metodológico vem se constituindo no campo. Ademais, pretende-se realizar uma análise dos currículos dos cursos de Pedagogia oferecidos em municípios da Baixada Fluminense e, por fim, realizar observações das práticas de professorxs em seus cotidianos, buscando constituir convesas e analisar suas narrativas articulando um eixo com os seguintes aspectos: formação inicial, formação continuada e prática docente.

Neste cenário, buscaremos também, identificar que dispositivos são/serão acionados pelxs docentes para lidar com as questões de gênero no cotidiano escolar. Algumas indagações iniciais estão auxiliando na construção da pesquisa: De que forma a formação inicial nos cursos de Pedagogia visibilizam ou não a abordagem desta temática? Como a formação continuada tem focalizado estas temáticas para serem abordadas na escola? Como xs professorxs lidam com a diversidade de gênero? Que discursos são produzidos e que

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas (PPGECC) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Baixada Fluminense (UERJ/FEBF). Membro do Núcleo de Estudos Diferenças, Educação, Gênero e Sexualidades (NuDES). E-mail: roseclairsite@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor Orientador. Procientista FAPERJ/UERJ. Professor Adjunto da UERJ, na Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF), Duque de Caxias – RJ. Professor e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: ivanamaro.uerj@gmail.com



circulam sobre as concepções de gênero e sexualidade na organização do trabalho pedagógico? Qual a natureza desses discursos? Em que medida contribuem para uma prática de combate aos preconceitos e discriminações relativas às questões de gênero?

A Formação de professoras e professores tem sido estudo constante de pesquisadoras e pesquisadores desde os anos 1980. No entanto, algumas temáticas são emergentes e só começaram a fazer parte mais fortemente a partir dos anos 2000. A Resolução CNE/CP nº 1/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e a Resolução CNE/CP nº 1/2005, que altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002 não focalizaram na necessidade de a formação de professoras e professores para lidarem com as diferenças e, principalmente, com a diversidade de qualquer natureza, de raça, de gênero, cultural. Somente percebe-se alguma indicação na Resolução CNE/CP nº 2/2015 que define as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada.

Na parte inicial em que apresenta as considerações, a Resolução CNE/CP nº 2/2015 aponta clara indicação da importância das temáticas relativas à diversidade:

[...] a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a valorização do profissional da educação, a gestão democrática do ensino público; a garantia de um padrão de qualidade; a valorização da experiência extraescolar, a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial entre outros, constituem princípios vitais para a melhoria e democratização da gestão e do ensino (BRASIL, 2015, p. 1)

O PNE 2004-2014 (Plano Nacional de Educação) e o PME/CMDC 2015-2025/ Lei 2713/15 (Plano Municipal de Educação, Câmara Municipal de Duque de Caxias) sinalizam em seus artigos 2º diretrizes III e X a necessidade de “superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação”; “difusão dos princípios de equidade e de respeito à diversidade”. Assim, percebe-se que os marcos legais dão amparo para que tais temáticas sejam desenvolvidas na escola.

A inquietação que impulsiona a pesquisa é ouvir recorrentemente das professoras as seguintes frases: “*Eu não estudei para isso! Não aprendi isso!*”; “*Eu não sei como lidar com isso*”; “*Isso não é assunto para a escola!*”. Isso, na fala das professoras, nada mais é do que as temáticas de diversidade sexual, de gênero, religiosa, de etnia e raça. É ainda tabu a abordagem destas temáticas pelas professoras, ora sob alegação da formação inicial que não dá/deu conta, ora por questões de cunho moral e religioso.

Para além de outros fatores, as falas das professoras incitaram o desejo de pesquisar sobre a formação e suas influências na prática. Assim, percorrer um caminho que busque ir além das aparências e aprofundar nossa relação com o espaço escolar e seu cotidiano fazem-se necessários para melhor entendermos como estes elementos se entrecruzam nos *fazeressaberes* docentes.

## TRAJETÓRIAS TORTUOSAS DA PESQUISA: COMO CAMINHAR?

O corpo docente da Escola Municipal Vila Operária, na cidade de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro, será grupo participante desta investigação. As conversas nos/dos cotidianos acerca de sua formação, experiências e expectativas bem como sobre sua prática docente acerca das temáticas de diversidade sexual e de gênero, suas interseccionalidades e imbricamentos serão elementos cruciais para acessarmos as informações articulando formação inicial, continuada e as suas práticas. Antes, porém, realizaremos uma análise das matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia da Baixada Fluminense, a partir do ano 2000. Em seguida, será realizado um levantamento de dissertações e teses sobre a formação de professorxs e relações de gênero para delinear como foram abordadas as temáticas relativas a gênero e sexualidades na escola.

Para o recorte deste texto, apresentamos uma breve descrição do processo de levantamento já iniciado nas bases de dados do BDTD/IBICT. Nesta primeira etapa, foi utilizado o seguinte termo: “*formação de professores e relações de gênero*”, buscando captar as produções a partir do ano 2000. Foram identificados 14 trabalhos. Destes, foram localizadas duas dissertações produzidas em 2009, primeiro ano em que aparecem trabalhos desta natureza. Os demais foram defendidos depois deste ano. O que já aponta um indício de que esta temática não era foco prioritário nas pesquisas sobre formação de professorxs. Outros dados já identificados foram os seguintes: 01 dissertação trata do Curso de Pedagogia, 03 dissertações investigam a Formação Continuada, focalizando especificamente o Curso GDE

(Gênero e Diversidade na Escola) desenvolvido por diversas universidades; 01 dissertação focaliza a relação da formação inicial com a prática pedagógica. Tais informações indicam a precariedade, ainda, das pesquisas relacionando esta articulação formação/gênero/sexualidade. Para consolidar tais informações, faremos um refinamento de nossas buscas e pesquisaremos, também, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Neste aspecto, verifica-se que as pesquisas sobre formação docente tem sido objeto de abordagens diversas, como preocupações múltiplas desde os anos 1970 (CANDAU, 1982), FELDENS (1983), LÜDKE (1994), BRZEZINSKI (2006), ANDRÉ (2006). No entanto, novas temáticas, metodologias e referenciais teóricos só passaram a ocupar espaço a partir de 2006 (ANDRÉ, 2006). Assim, temas como identidade, profissionalização/proletarização, história de vida, método (auto) biográfico, memória, questões de gênero, relações de poder, relações étnico-raciais ganham espaço nas pesquisas sobre formação docente. Brzezinski (2014), na pesquisa realizada sobre a formação de professores, período 2003-2010, reforça a ideia de que as questões de gênero aparecem como “emergentes” nas produções acadêmicas.

## **PERSPECTIVAS TEÓRICAS PARA A PESQUISA**

No contexto social, há um cenário de embates, tensões, disputas e conflitos que cercam os direitos, além de outros sujeitos, de mulheres, mulheres lésbicas, de gays, de bissexuais, de transexuais, travestis e transgêneros. De modo amplo, é relevante indicar algumas referências com as quais vamos trabalhar, inicialmente: as relações entre escola e gênero (LOURO, 2014); os conceitos que tratam dos conceitos de gênero e sexualidades (FOUCAULT, 2006; BENTO, 2011; BUTLER, 2003; LAURETIS, 1994; SCOTT, 1995) formação docente (LUDKE, 1994; ANDRÉ, 2006; BRZEZINSKI, 2014)

Em relação aos aspectos da prática pedagógica no cotidiano, buscaremos abordar em costura com três dimensões: conhecimentos tecidos no cotidiano da formação e da prática (CERTEAU, 2008); os *pensaresfazeres* de professoras/es (ALVES, 2003) e os desafios encontrados no cotidiano escolar (ESTEBAN, 2003). Neste sentido, a compreensão das relações da formação inicial com a prática e com a necessidade da formação continuada é fundante para nossa pesquisa. Precisamos compreender que a formação continuada tem função de enfrentar as lacunas da formação inicial, sem destituí-la de sua responsabilidade de tratar e aprofundar conhecimentos sobre as relações de gênero. Torna-se desafio o enfrentamento das “práticas rotineiras e comuns, os gestos e as palavras banalizados” (LOURO, 2014, p. 67) estabelecidos e disseminados na escola, mas que devem ser

questionadas para produzirmos outros modos de fazer educação que combatam discursos e práticas normatizadoras e sexistas.

A pesquisa parte do princípio de que a prática pedagógica articulada aos currículos de formação de professores – inicial e continuada – pode ser potencializada para ultrapassar e extrapolar territórios no sentido de tornar docentes em protagonistas das transformações a partir do enfrentamento de suas lacunas de formação, de suas dificuldades na abordagem de determinadas temáticas e de seus temores para lidar com as diferenças no cotidiano da escola. Somente a partir da visibilização das dificuldades, das adversidades, das diversidades e diferenças é que será possível contribuir para que os currículos de formação inicial sejam repensados, bem como as políticas de formação continuada.

## **O QUE ESPERAMOS DA PESQUISA?**

Como resultados preliminares, uma vez que se trata de uma pesquisa em andamento, esperamos que seja possível, no seu curso, levar alguns docentes a refletirem sobre sua formação inicial e continuada na perspectiva de apontar saídas para práticas pedagógicas não sexistas, não machistas e não discriminatórias em relação às questões de gênero e sexualidade. Esperamos, ainda, que seja possível sensibilizar para a necessidade de maior aprofundamento sobre as identidades de gênero, bem como para o respeito à diversidade e de orientação sexual.

Acredita-se que seja possível apontar alguns achados no sentido de colaborar com o campo da formação de professorxs no sentido de ampliar seu escopo de formação. Um dos principais achados preliminares advêm do levantamento inicial das dissertações e teses, a partir dos anos 2000, em que identificamos, dos 14 trabalhos, 2 dissertações a partir de 2009 que tratam da formação de professorxs e relações de gênero; 1 dissertação sobre o curso de Pedagogia; 3 dissertações tratando da formação continuada tendo o curso GDE (Gênero e Diversidade na Escola) como foco. Este levantamento nos mostra, ainda, a precariedade das pesquisas que contemplem a tríade formação docente/gênero/sexualidade e, portanto, aponta a urgência e necessidade de ampliar as pesquisas neste campo.

A pesquisa tem como maior achado empírico, até o momento, o fato de poder perceber através das conversas – ainda informais – que as docentes estão dispostas a trocar, a ouvir e a mergulhar nas próprias narrativas e nas das outras também; a percepção de que o cotidiano e o

*espaçotempo* escolares são formativos e de aprendizado coletivo; interesse e curiosidade pelas descobertas advindas destas conversas e narrativas.

## CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES E TEMPORÁRIAS DA PESQUISA EM ANDAMENTO...

Ter a própria escola como campo de pesquisa é um desafio em que, muitas vezes, é necessário um afastamento como pesquisadora. É, praticamente, um *desnudar-se* de impressões primeiras - arraigadas ao longo da trajetória docente - e que, por ventura, possam comprometer a relação pesquisadora x participante da pesquisa. Esperamos, assim, favorecer as conversas com as docentes de forma leve, informal e frutífera bem como a audição de suas narrativas. Fazer parte do campo de pesquisa – enquanto pesquisadora e professora – papéis que não devem se misturar – é negociar constantemente cada conversa que convergirá em narrativa(s).

Por se tratar de uma pesquisa inicial, os achados ainda são preliminares e ‘temporárias’. Assim, o desencadeamento de um processo de reflexão constante por parte das professoras é uma intenção que buscamos quando aprofundarmos nossa ação no campo. Buscarei, como pesquisador, instigar as professoras a perceberem a relação de sua prática pedagógica com suas experiências e vivências, mas principalmente, com sua formação docente inicial, continuada e em serviço. É nosso que intento que a pesquisa possa despertar, também, a percepção do cotidiano e do *espaçotempo* escolares como redes de troca, de saber-fazer, de aprendizados, descobertas.

Esta pesquisa pretende contribuir para pesquisas futuras no sentido de estabelecer lutas para que as temáticas de gênero e sexualidade não sejam apenas temas transversais, mas disciplinas obrigatórias nos currículos de formação docente, colaborando, assim, para uma sociedade que respeite mais a diversidade de gênero, de identidades e de orientações sexuais diversas.

**Palavras-chave:** formação de professorxs continuada e em serviço, prática pedagógica nos cotidianos, diversidade sexual e de gênero, matrizes curriculares.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Nilda. Praticantepensante de cotidianos. Autêntica. 2015 Belo Horizonte.
- \_\_\_\_\_. GARCIA, Regina Leite. A necessidade da orientação coletiva nos estudos sobre cotidiano – duas experiências. In: BIANCHETTI, Lucídio. MACHADO, Ana Maria Netto (orgs.). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações**. 3ª ed. – São Paulo: Cortez, 2012. p. 264-303.
- ANDRÉ, Marli (Org.). **Formação de professores no Brasil (1990-1998)**. Brasília: MEC/INEP/Comped, 2006.
- BENTO, Berenice. **Na escola se aprende que a diferença faz a diferença**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 19, n. 2: 336, maio-agosto/2011, p. 549-559, disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2011000200016/19404>
- BRZEZINSKI, Iria (Org.). **Formação de profissionais da educação (1997-2002)**. Brasília: Ministério da Educação/INEP, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Formação de profissionais da educação (2003-2010)**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014.
- CANDAU, Vera Maria. A formação de educadores: uma perspectiva multidimensional. **Em Aberto**, Brasília, v. 1, n. 8, p. 19-21, ago. 1982.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: as artes de fazer**. 15. Ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CP nº 9/2001**. Brasília: MEC. 2001.
- \_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº 5/2005**. Brasília: MEC. 2005.
- \_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº 1/2015**. Brasília: MEC. 2015.
- DUQUE DE CAXIAS. **Lei nº 2.713/15, de 30 de junho de 2015**, que dispõe sobre a adequação do Plano Municipal de Educação ao Plano Nacional de Educação para o Decênio 2015/2025, constante do Anexo I desta Lei, com vistas ao cumprimento do disposto no artigo 8º da Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: <http://www.cmdc.rj.gov.br/?p=5837>
- ESTEBAN, Maria Teresa. **Sujeitos singulares e tramas complexas: desafios cotidianos ao estudo e à pesquisa**. In: GARCIA, Regina Leite (Org.). **Método. Métodos. Contramétodos**. São Paulo: Cortez, p. 125-143, 2003.
- FELDENS, Maria Graça Furtado. Pesquisa em educação de professores: antes, agora e depois? **Fórum Educacional**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 26-44, abr./jun. 1983.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educ. Soc. [online]. 2002, vol.23, n.79, p. 257-272, disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>.

FOUCAULT, Michel. *A História da Sexualidade I: A vontade de saber*. 17ª ed., Rio de Janeiro, RJ: Graal, 2006.

LAURETIS, Tereza de. *A tecnologia do gênero*. In: HOLLANDA, H. B. de. **Tendências e impasses**. O feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, p. 206-241, 1994.

LOURO, Guacira L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 16ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

\_\_\_\_\_. *Currículo, gênero e sexualidade: o “normal”, o “diferente” e o “excêntrico”*. In: *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (orgs) – Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

LÜDKE, Menga. *Avaliação institucional: formação de docentes para o ensino fundamental e médio – as licenciaturas*. **Série Cadernos CRUB**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p. 5-96, maio 1994.

VERMELHO, Sônia Cristina. AREU, Graciela Inês Presas. **Estado da arte da área de educação e comunicação em periódicos brasileiros**. *Educação & Sociedade*, v.26, n.93, p. 1413-1434, 2005.

PARAÍSO, Marlucy Alves. *Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas*. In: MEYER, Dagmar Estermann. PARAÍSO, Marlucy Alves (orgs.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. 2ª ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014, p. 25-47.

SCOTT, Joan. **Gênero: Uma categoria útil de análise histórica**. *Educação & Realidade*, v. 20, n.2, p. 71-99, 1995.

ROMANOWSKI, J.P. ENS, R. T. **As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”**. *Diálogos Educacionais*, v.6, n.6, p. 37-50, 2006.